

Empreendedorismo, prática e ação: percepções empreendedoras dos discentes do Instituto Federal do Maranhão – Timon

Entrepreneurship, practice and action: entrepreneurial perceptions of students of the Federal Institute of Maranhão - Timon

DOI:10.34117/bjdv8n6-051

Recebimento dos originais: 21/04/2022

Aceitação para publicação: 31/05/2022

César Augusto de Albuquerque Araújo

Programa de Pós-graduação em Administração – PPGA

Instituição: Universidade Potiguar – UnP

Endereço: Rua José Paulino, 556 ,Bairro de Fátima, Teresina - PI

E-mail: cesaralbuquerque@ifma.edu.br

Manoel Pereira da Rocha Neto

Programa de Pós-graduação em Administração – PPGA

Instituição: Universidade Potiguar, UnP

Endereço: Av. Amintas Barros, 1420, Nossa Senhora de Nazaré, Natal – RN

CEP: 59062-195

E-mail: manuneto@yahoo.com

Laís Karla da Silva Barreto

Doutora

Instituição: Universidade Potiguar

Endereço: Av. Eng. Roberto Freire, 2184, Capim Macio, CEP: 59082-902, Natal - RN

PPgA/ UnP

E-mail: laisbarreto@gmail.com

Luciana Gondim de Almeida Guimarães

Doutora

Instituição: Universidade Potiguar

Endereço: Av. Eng. Roberto Freire, 2184, Capim Macio, Natal - RN

E-mail: luciana.Almeida@unp.br

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo analisar as competências empreendedoras dos estudantes dos cursos de Administração, Edificações, Eletroeletrônica e Eletromecânica do Instituto Federal do Maranhão – *Campus* Timon; bem como tratar de competências voltadas para a formação dos discentes, enquanto sujeitos promotores de mudanças sociais e econômicas. Para o embasamento teórico, foi realizado um levantamento bibliográfico, com autores importantes como, McClelland (1973), Nuñez *et al.* (2017), Schumpeter (1988), Paula, Bispo e Avelar (2021), Vera-Sagredo *et al.* (2020) e Hoss (2022), em que foi abordado os fatores do empreendedorismo, em relevância ao tema. A metodologia da pesquisa tem enfoque quantitativo, no qual foram aplicados questionários, validados por Lenzi (2008), aos alunos da série final dos cursos ofertados pelo campus Timon. Nesse contexto, podemos concluir que os discentes dos cursos do

IFMA são sujeitos dotados de visão empreendedora.

Palavras-chave: competências empreendedoras, empreendedorismo, Instituto Federal, estratégias.

ABSTRACT

The present study aims to analyze the entrepreneurial skills of students in the Administration, Buildings, Electro-electronics and Electromechanics courses at the Instituto Federal do Maranhão – Campus Timon; as well as dealing with competences aimed at the formation of students, as subjects that promote social and economic changes. For the theoretical basis, a bibliographic survey was carried out, with important authors such as McClelland (1973), Nuñez *et al.* (2017), Schumpeter (1988), Paula, Bispo and Avelar (2021), Vera-Sagredo *et al.* (2020) and Hoss (2022), in which the factors of entrepreneurship were addressed, relevant to the topic. The research methodology has a quantitative focus, in which questionnaires, validated by Lenzi (2008), were applied to students in the final series of courses offered by the Timon campus. In this context, we can conclude that the students of the IFMA courses are subjects endowed with an entrepreneurial vision.

Keywords: entrepreneurial skills, entrepreneurship, Federal Institute, strategies.

1 INTRODUÇÃO

A dinâmica das relações econômicas, financeiras, produtivas e políticas se revelam cada vez mais desafiadoras; o efeito dessas instabilidades junto àqueles que anseiam empreender, ou já são empreendedores, exigem um *feeling* e rapidez nas ações para não serem surpreendidos diante da volatilidade dos cenários que se apresentam; faz-se necessário ressaltar, nem todo preparo de pequenos e grandes empreendedores e suporte das instituições que os auxiliam são suficientes e capazes de evitar problemas e contratemplos no cotidiano desses indivíduos; são questões inerentes ao empreendedorismo, que reforçam a um só tempo a importância da educação, da persistência, do conhecimento e das constantes trocas de experiências.

Nassif, Andreassi e Simões (2011), por sua vez, destacam a condição de que, para que haja sucesso, os empreendedores necessitam contar com competências distintas para o alcance de seus objetivos. Diante disso, e do atual panorama globalizado, este estudo propõe-se a analisar as competências empreendedoras dos estudantes do Instituto Federal do Maranhão – Campus Timon, identificando o perfil empreendedor dos estudantes do campus como também a percepção empreendedora dos discentes.

Partindo deste ponto, Bracht e Werlang (2015) consideram que o estudo das competências existentes nos seres humanos é essencial, levando em consideração que o

ato de empreender é considerado o ponto inicial de criação ou recriação de todas as coisas, além de que, é responsável pela geração de empregos e crescimento profissional de muitas pessoas. Cabe frisar que Venkataraman (1989) e Legge e Hindle (2004) relacionam o empreendedorismo ao processo de identificação de oportunidades, por meio de uma abordagem criativa.

Ficou evidenciado, em Schumpeter (1988), que a essência do empreendedorismo é a inovação, que implica a percepção e exploração de novas oportunidades de negócio. Desse modo, entendemos que o grau de inovação, advindo de um novo negócio, processo, produtos e afins, é um dos determinantes da intensidade do empreendedorismo e, inerente à inovação, há o risco, pois faz crer, que nem todos os elementos ligados a ele sejam conhecidos, como explicitado por Hisrich, Peters e Shepherd (2009).

Inserido neste contexto, é imperativo destacar o papel da educação, sobretudo da educação profissional; na visão de Fonseca (2017) é possível depreender que a educação profissional surge como fruto da intervenção do Estado, com o intuito de auxiliar e desenvolver o sistema de produção vigente, por meio da formação e qualificação da mão de obra; contudo, no panorama atual, urge avançarmos no sentido de rompermos com esse ciclo, atuando na preparação e estímulo desta geração de alunos para o empreendedorismo e desenvolver habilidades de inovação. Cabe aqui destacar, a atenção dada pelo Chile nessa direção, apresentada nos estudos de Vera-Sagredo *et al.* (2020, p. 88)

No Chile, o Ministério da Educação (2016) busca promover a aprendizagem dos alunos dos estabelecimentos técnicos profissionais (ETP), promover as capacidades de empreendedorismo e inovação como componente fundamental para a futura vida profissional de seus alunos, tanto em trabalhos dependentes e independentes. Nesse contexto, as bases currículo da ETP em seus objetivos genéricos de aprendizagem indicam que o aluno necessita para empreender iniciativas úteis nos locais de próprio trabalho ou projetos como uma competência profissional necessária para o mundo do trabalho (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2013).

No Instituto Federal do Maranhão, o fomento do empreendedorismo no ensino já é uma realidade disseminada em todos documentos e planos de curso; a disciplina Empreendedorismo, é ofertada em diversos cursos com professores qualificados na área, existe uma demanda muito grande de projetos que envolvem empreendedorismo/inovação, além de incentivo à execução dos mesmos; isso demonstra a preocupação da instituição com a formação do seu aluno e sua sintonia com as exigências do mundo do trabalho. Nesse sentido, os saberes e conhecimentos adquiridos

pelos discentes tem uma estreita relação com a teoria e a prática (TOME, 2021).

Como professor do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Maranhão – Campus Timon, no Eixo Gestão e Negócios, percebemos o quanto é significativo identificar as competências empreendedoras dos discentes das séries finais; o *feedback* advindo dessas percepções refletiria de duas formas, primeiro: sugerir contínuas melhorias no processo de formação e no serviço prestado pela instituição com o escopo de, cada vez mais, fomentar no aluno o espírito empreendedor; segundo, teria reflexos diretos na economia da cidade de Timon e nos municípios circunvizinhos, que têm como ponto forte o comércio e a prestação de serviços, campos férteis para aqueles que desejam empreender. Diante disso, compreende-se a importância do papel do profissional em uma comunidade uma vez que ele necessita refletir e realinhar suas práticas pedagógicas no sentido de proporcionar meios para estimular o processo de aprendizagem do aluno (ANTONINE; POLI, 2022).

Para dar lastro a este estudo de caso, recorreu-se a um referencial teórico focado no empreendedorismo, apresentando a origem do termo, seu significado e conceito, bem como evidenciando importância do mesmo na conjuntura econômica nacional e global, à medida que se propõe a identificar e solucionar problemas, além de criar oportunidades na busca por inovações. No campo social e das relações interpessoais o espírito empreendedor é tão relevante quanto no aspecto econômico; cabe ressaltar que, trazer as pessoas para o centro do processo pressupõe uma valorização que impacta diretamente no desenvolvimento humano, revelando-se assim um aspecto diferencial do empreendedorismo.

Os caminhos metodológicos têm como base os procedimentos de métodos científicos aplicados no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Maranhão – Campus Timon – MA (com alunos de quatro cursos técnicos ofertados pela referida instituição), devidamente matriculados e maiores de 18 anos, no intuito de traçar um perfil desses sujeitos para explorar as competências empreendedoras mais evidentes; para a persecução desse objetivo foi aplicado um questionário, com foco na abordagem quantitativa, via *Google Forms* para se obter uma amostra, e, de posse dessa, fazer uma análise descritiva dos dados. Seguindo o protocolo de pesquisa envolvendo seres humanos e em respeito aos padrões éticos foi encaminhado em anexo ao questionário para cada participante, um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), a fim de torná-los cientes acerca do processo ao qual estavam participando e evitar quaisquer contratempos e constrangimentos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para o exame do estado da arte foi feito um levantamento de dados em âmbito nacional, com buscas em base de dados científicas gerais e de teses e dissertações, como: Google Acadêmico, Portal Educapes e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD; a relevância da temática abordada neste trabalho reside no numerário encontrado nos repositórios de dissertações e teses; nesses repositórios foram utilizados os seguintes descritores, em conjunto ou separadamente: “competências empreendedoras”, “empreendedorismo” e “fatores do empreendedorismo”. No Google Acadêmico, inserindo os descritores “competências empreendedoras”, foi fornecido um total de 34.500 trabalhos; “empreendedorismo” 210.000 trabalhos; e, “fatores do empreendedorismo, ” 137.000 trabalhos acadêmicos. Na Plataforma Educapes foram repetidos os mesmos descritores, na mesma ordem da plataforma anterior; assim, com “competências empreendedoras” foram recuperados 10.857 trabalhos acadêmicos; ao colocar “empreendedorismo” foram nos indicados 1.643 trabalhos, e, em relação a “fatores do empreendedorismo”, obtivemos como resultado 183.801 trabalhos nessa plataforma. No Repositório Bibliotecas Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) os números fornecidos foram menores, dos descritores mencionados: “competências empreendedoras”, “empreendedorismo” e “fatores do empreendedorismo” obteve-se respectivamente: 324, 3.714 e 793 trabalhos acadêmicos publicados.

Entendendo o empreendedorismo como um elemento que promove o desenvolvimento, sob vários aspectos, configurando soluções para a crise social, crises de ordem ambiental e econômica, é imperativo que se haja uma discussão sobre o termo. É justamente, a partir de uma abordagem por competências, que os processos organizacionais vêm estruturando-se mais concisamente (NÚÑEZ *et al.*, 2017).

Milkovich e Boudeau (2006, p. 39) enfatiza que “[...] o desenvolvimento das pessoas e as atividades de treinamento estão entre as atribuições mais comuns e mais caras da administração de RH. Tais atividades têm por finalidade ensinar habilidades e melhorar as já existentes”, o que nos faz entender a importância do desenvolvimento humano nas atividades diárias do empreendedor, uma vez que Marchi, Souza e Carvalho (2013) enfatizam que é prudente aderir a processos voltados às pessoas, isto é, à diferenciação por meio da valorização das competências importantes para a manutenção da vantagem competitiva, desse modo, a preparação do capital humano denominada como treinamento e desenvolvimento de pessoas, é um investimento cada vez mais inexorável

no gerenciamento das organizações.

Por sua vez, Rodriguez (2007) ressalta a importância do conhecimento, afirmando que as dificuldades que surgem nas organizações, hoje, não podem ser resolvidas sem se adaptar às novas condições estabelecidas pela sociedade da informação e do conhecimento; ainda em relação ao conhecimento, Hoss (2022, p. 9) assinala que ele “[...] absorve fatos, verdades ou princípios adquiridos a partir estudo ou investigação e da experimentação no mundo dos negócios”. Gomes *et al.* (2014) nos mostram o quão importante é o desenvolvimento profissional e os mais diversos aspectos que acabem por influenciar, direta ou indiretamente, na propensão do indivíduo em tornar-se empreendedor, pelas experiências vividas que fundamentam e norteiam o crescimento e as conquistas almejadas.

Entendendo o empreendedorismo como um elemento que promove o desenvolvimento, sob vários aspectos, configurando soluções para a crise social, crises de ordem ambiental e econômica, é importante que se haja uma discussão sobre o termo. É justamente, a partir de uma abordagem por competências, que os processos organizacionais vêm estruturando-se mais concisamente (NÚÑEZ *et al.*, 2017).

Ficou evidenciado, em Schumpeter (1988), que a essência do empreendedorismo é a inovação; Hoss (2022, p. 17), por sua vez, afirma que a inovação “[...] é fonte do empreendedorismo nesta era do conhecimento em que vivemos, pois, propicia condições de criar novos produtos e serviços, com certa vantagem competitiva”. Desse modo, entendemos que o grau de inovação, advindo de um novo negócio, processo, produtos e afins, é um dos determinantes da intensidade do empreendedorismo.

Gomes *et al.* (2014) apontam os economistas Richard Cantillon e Jean-Baptiste Say, como os pioneiros a usar o termo empreendedorismo e estes, por sua vez, eram considerados empreendedores por correrem riscos em investirem recursos próprios. Degen (2009, p. 6) apresenta o termo empreendedorismo, a saber:

O significado da palavra empreendedor deriva da palavra inglesa *entrepreneur*, que, por sua vez, deriva da palavra *entreprendre*, do francês antigo, formada pelas palavras *entre* derivada do latim *inter* – que significa reciprocidade – e *preneur*, derivado do latim *prehendere* – que significa comprador. A combinação das duas palavras, *entre* e *comprador*, significa simplesmente intermediário.

Com base em Schumpeter (1988), entende-se que o empreendedorismo é um processo de “destruição criativa”, através da qual produtos ou métodos de produção existentes são destruídos e substituídos por novos. É o desenvolver de uma organização

em oposição a observá-la, analisá-la ou descrevê-la, promovendo o impulso de desenvolver coisas novas, concretizando objetivos próprios aliando às suas características pessoais e características que normalmente não se encontra nos demais indivíduos.

Moreira, Moreira e Silva (2014), por sua vez, destacam que o empreendedor não cansa de observar e, continuamente aposta naquilo que não foi visto, o que, por sua vez, lhe promove um diferencial. Para tanto, Degen (2009) conclui que o empreendedor vê que as oportunidades podem estar em qualquer lugar ou impressa num jornal, durante as compras, no ambiente de trabalho, entre outros.

Enquanto isso, observamos em Hisrich, Peters e Shepherd (2009), que o empreendedor se empenha em agregar a todo instante, valor, personalidade, mudanças e inovações para então, estar sempre em voga e, a partir disso, manter e gerar novos negócios, em que o risco pessoal, financeiro e social estão em detrimento da carreira profissional.

É preciso acentuar que Man e Lau (2000), em seus estudos pioneiros no assunto, destacam que existem seis tipos de competências: oportunidade, relacionamento, conceituais, administrativas e organizadoras, estratégicas, comprometimento. A partir disso, Cheetam e Chivers (1998) complementam o modelo de competências profissionais com elementos coerentes de algumas abordagens distintas, em que identificamos quatro componentes-chaves, considerados pelos autores, como o “coração” do modelo que são: conhecimento/competências cognitivas, competências funcionais, competências pessoais ou comportamentais e, competências de valores e ética.

Franco e Hashimoto (2014) sustentam que o espírito empreendedor deve estar presente em todos os colaboradores da empresa, mas, em especial, nos líderes, afinal, gerir pessoas em várias situações, principalmente em situações do conflito, nem sempre se dá de maneira fácil.

É importante ressaltar que, segundo Bracht e Werlang (2015), o empreendedorismo é um ponto inicial para a criação ou recriação de todas as coisas, além de que, é responsável pela geração de empregos e crescimento profissional de muitas pessoas. Moreira, Moreira e Silva (2014) destacam que o empreendedor não cansa de observar e, continuamente aposta naquilo que não foi visto, o que, por sua vez, lhe promove um diferencial. E quem seria esse empreendedor? É possível chegar num conceito final e acabado? Ruiz (2019) nos lembra que é muito difícil uma só definição; nesse sentido, recorremos a Fillion (1999) que configura o empreendedor como alguém que aproveita as oportunidades com a intenção de obter lucros e, que assumem os riscos

inerentes ao empreendimento. É pertinente salientar que o empreendedorismo está relacionado com as ciências econômicas, devido ao fato de que cria e desenvolve negócios e, não apenas movimentar a economia. O autor acentua ainda, que Schumpeter (1988) relaciona-se diretamente a inovação no campo do empreendedorismo, designando sua importância para o desenvolvimento da economia e apresentando o conceito de McClelland (1973), em que nos remete que o empreendedor é o indivíduo que realiza o domínio sobre a produção de um bem ou serviço, que não tem fim apenas para o consumo pessoal.

Em consonância ao explicitado pelos autores, percebe-se que, além de criar algo inovador, o empreendedor deve gerar valor ao produto ou serviço e, a estes pontos, um custo benefício que o cliente entenda como satisfatório. No entanto, dentro de uma percepção mais crítica, diante dos impactos provocados pela implantação das ideias neoliberais e da precarização do trabalho, Tavares (2018, p. 110) define “[...] o empreendedorismo é uma estratégia pela qual é transferida ao trabalhador a atribuição de gerar postos de trabalho, de modo a garantir ‘ordem e progresso’ capitalistas”.

Cabe frisar que a observância, ao que está ao seu redor, bem como a proatividade, devem fazer parte do contexto do empreendedorismo. Salim e Silva (2010) complementam que é importante manter um bom relacionamento com os colaboradores, é necessário, a fim de que haja, uma melhor comunicação e divulgação das ideias inovadoras. Moreira, Moreira e Silva (2014) tornam evidente que a capacidade de criação de novos empreendimentos depende da motivação de cada empreendedor e, o que seja mais relevante no alcance do sucesso.

O atual panorama globalizado, ao qual estamos inseridos, com o crescimento da competitividade entre organizações, nos faz refletir sobre que tipo de comportamento ou atitudes devemos tomar no cotidiano, sob vários aspectos. Para tanto, Kato (2007) figura que o aumento da competitividade na sociedade contemporânea está cada vez mais acirrado e, exige aumento da capacitação profissional. Por fim, Schumpeter (1988, p. 49), nos mostra que:

O empreendedor deve inovar a ponto de criar condições para uma radical transformação de um determinado setor, ramo de atividade, território, onde ele atua: novo ciclo de crescimento, capaz de promover uma ruptura no fluxo econômico contínuo, tal como descrito pela teoria econômica neoclássica, em suma, o empreendedor é aquele que realiza novas combinações dos meios produtivos, capazes de propiciar desenvolvimento econômico.

Entretanto, é importante pontuar que o empreendedor aproveita oportunidades objetivando o lucro, assumindo os riscos do seu empreendimento Fillion (1999).

Segundo Baggio e Baggio (2014), o Brasil está sentado em cima de uma das maiores riquezas naturais do mundo, ainda relativamente pouco explorada: o potencial empreendedor dos brasileiros. Porém, dados do GEM - *Global Entrepreneurship Monitor* de 2019/20 apontam transformações substanciais nos rumos do ambiente de negócios no Brasil; mudanças políticas que estão ocorrendo desde 2016, promoveram reformas na legislação trabalhista e previdenciária, redução dos gastos públicos e desburocratização na abertura de empresas, contribuíram para o aumento da confiança do empresariado e do empreendedor, isso se refletiu na taxa de empreendedorismo total de 2019 que atingiu 38,7%, ficando atrás somente da taxa de 2015, que foi de 39,3%, ou seja, a mais alta taxa da história, significa dizer que, algo em torno de 53 milhões de brasileiros estavam envolvidos em alguma atividade empreendedora; ao tomarmos como referência o melhor indicador trimestral da população economicamente ativa de 2019, verificada pelo Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada – Ipea, que foi da ordem de 106,2 milhões, vamos perceber que aproximadamente 50% da população estava voltada para o empreendedorismo, números bastante expressivos (GEM, 2020).

Ao voltar nosso olhar para educação, nos chamou atenção o trabalho de Paula, Bispo e Avelar (2021), na medida em entrelaçam três pontos importantes: metodologia ativa, empreendedorismo e protagonismo juvenil. A metodologia ativa conduz o aluno para o centro do processo de construção do conhecimento, neste lugar, o discente tem liberdade e autonomia para seguir suas trilhas de aprendizagem, fato que inconscientemente o transforma em um empreendedor, haja vista as constantes necessidades de tomadas de decisões, os questionamentos e as soluções que precisam ser encontradas, quer por meio da individualidade ou compartilhando o conhecimento num ambiente colaborativo. O ponto alto deste trabalho reside na criação de um aplicativo, que funciona como um laboratório virtual de inovação, local onde se estimula o aprendizado por meios de pequenas doses de pílulas do conhecimento (técnica que instiga o aluno por meio de pequenas doses de informações em um curto espaço de tempo), tornando-se um espaço amplamente voltado para o protagonismo do aluno.

Ainda na mesma perspectiva da educação, empreendedorismo e inovação, Vera-Sagredo *et al.* (2020), nos apresentam um microcosmo que envolve a região de Bío Bío, no Chile, e a percepção de professores e diretores acerca da necessidade de desenvolver habilidades de inovação e empreendedorismo em educação nos estabelecimentos técnicos

profissionais daquela região. Fica evidente a partir dos números apresentados no estudo, que os professores se mostraram amplamente abertos à ideia, partindo da máxima de aprender para ensinar.

3 METODOLOGIA

3.1 ÁREA DE ESTUDO

O presente estudo foi realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) Campus Timon, foi criado pela portaria N° 04, de 06 de janeiro de 2009. O início de suas atividades administrativas e pedagógicas ocorreu em fevereiro de 2011. As aulas do campus começaram em 04 de março de 2011, com a oferta de 360 vagas em cursos técnicos. Atualmente, o campus também oferece cursos superiores e pós-graduações (IFMA, 2015).

3.2 AGENTES ESTUDADOS E COLETAS DE DADOS

A presente pesquisa foi realizada entre os discentes regularmente matriculados nas séries finais dos cursos Técnicos em Administração, Edificações, Eletrônica e Eletromecânica do IFMA - Campus Timon para traçar um perfil final destes sujeitos para identificar as competências empreendedoras mais latentes e de que maneira podem ser consideradas um diferencial no ambiente competitivo no qual estão inseridos.

A escolha deu-se por conveniência, foram selecionados apenas os alunos maiores de 18 anos porque já estão cursando as séries finais dos cursos técnicos oferecidos pelo IFMA - Campus Timon, em que consideramos capazes de interpretar o item, recuperar pensamentos e sentimentos relevantes, formular um julgamento baseado nestes pensamentos/sentimentos e, selecionar uma resposta, como conclui Tourangeau e Rasinski (1988), na formulação dos estágios de resposta.

Dos 87 alunos contatados, obtivemos 71 respostas, segundo o aplicativo *Google Form*, o que corresponde a 81,6% do total de alunos.

Para o desenvolvimento da pesquisa, faz-se necessário a utilização de procedimentos métodos científicos, para então obtermos dados para responder aos questionamentos gerados.

Diante da complexidade da investigação e do enfoque da pesquisa: percepção empreendedora, a investigação se desenvolverá no âmbito da abordagem quantitativa, de maneira a nos proporcionar uma maior convergência/consistência nos resultados. Entende-se que a metodologia adotada procura, aliado aos objetivos, responder aos

questionamentos e problemáticas destacados, em relação às competências empreendedoras.

Portanto, a pesquisa quantitativa, com base em Creswell (2010, p. 26), se caracteriza como:

Um meio para explorar e entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano e, este processo, por sua vez, envolve as questões e os procedimentos que emergem, os dados tipicamente coletados no ambiente do participante, as análises dos dados indutivamente construída a partir das particularidades para os temas gerais e as interpretações feitas pelo pesquisador acerca do significado dos dados.

Para a realização da coleta de dados, foram aplicados questionários adaptados do estudo de Lenzi (2008) no *Google Forms*, formulários *online*, que faz parte de um conjunto de aplicativos do *Google Drive*, e segundo Heidemann, Oliveira e Veit (2010), é considerado uma evolução natural do *Google Docs*.

O enfoque se deu em torno da compreensão das percepções empreendedoras “[...] em termos da interrogação levantada mediante procedimentos que trabalham com contextos e situações específicas” (LAKATOS; MARCONI, 2010, p. 25), e realizar levantamentos de aspectos relevantes para a teoria estudada, de forma a obter uma amostra – quantidade de sujeitos – satisfatório que se tornem relevantes para a investigação (BICUDO, 2011).

Considerando o levantamento realizado, de modo quantitativo, na aplicação do instrumento de pesquisa, que intencionou a simplificação do aspecto social, limitando-se aos fenômenos que podem ser quantificados (GOLDEMBERG, 2002).

Diante disso, considera-se uma pesquisa quantitativa, toda pesquisa que utiliza técnicas de desvio-padrão, percentual, média, coeficiente de relação, análise de regressão, entre outros, conforme demonstrado por Richardson (1999).

A natureza da pesquisa é uma análise descritiva, a partir dos dados obtidos e organizados em tabelas de frequência, os dados quantitativos, e de características em que se observam características e atribuições.

Considerando a importância da sequência dos passos que descrevem o desenho da pesquisa, como aponta Yin (2001), a imagem descreve como se configura a sequência deste estudo. Referenciando o mesmo autor, entendemos o estudo de caso como:

[...] uma investigação científica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos; enfrenta uma situação tecnicamente única em que haverá muito mais variáveis de interesse do que

pontos de dados e, como resultado, baseia-se em várias fontes de evidência [...] e beneficia-se do desenvolvimento prévio de proposições teóricas para conduzir a coleta e análise dos dados (YIN, 2001, p. 32-33).

Face ao exposto, entende-se que o método pode englobar um único caso como também estudos múltiplos.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para a análise e interpretação dos dados obtidos, foi realizada a estatística descritiva que, de acordo com Guedes, Martins e Acorsi (2005, p. 1), no qual descrevem o objetivo da estatística descritiva em “[...] sintetizar uma série de valores de mesma natureza, permitindo dessa forma que se tenha uma visão global da variação desses valores, organiza e descreve os dados de três maneiras: por meio de tabelas, de gráficos e de medidas descritivas”. Os resultados obtidos apontam para a confiabilidade dos resultados, em que a análise estatística de confiabilidade, *Alfa de Cronbach* apresentou 0,737 como resultado e, de acordo com autores, como Hair *et al.* (2010); Guimarães, Severo e Vasconcelos (2018), a confiabilidade para ser comprovada deve apresentar *Alfa de Cronbach* >0,6.

Tabela 1 - Confiabilidade dos dados.

Índice Alfa de Cronbach para o questionário sobre competências empreendedoras	
Instrumento	Alfa de Cronbach
Competências empreendedoras	0,77

Fonte: Elaboração pelo autor.

Através do *Alfa de Cronbach*, que verifica a confiabilidade dos dados, pode-se observar que o questionário sobre competências empreendedoras, obteve um *alfa de Cronbach* acima de 0,70. Ou seja, consistência dos dados classificada como satisfatória no instrumento de pesquisa em estudo.

Os dados obtidos, através do questionário/instrumento validado e adaptado de Lenzi (2008) e Costa (2018), foram analisados e interpretados com base na literatura. É preciso ressaltar que, dentro do questionário elaborado para identificação das competências empreendedoras, dez questões foram rodadas no *software* aplicativo SPSS, devido às respostas conterem quatro variáveis.

Obtivemos um total de 71 de respondentes, amostra que podemos considerar representativa com base em Hair *et al.* (2010), são necessários dez respondentes para cada variável. O questionário objetivou coletar dados sobre o perfil sociodemográfico, o perfil empreendedor e as competências empreendedoras existentes nos alunos do IFMA –

Campus Timon, e para este objetivo, o instrumento caracterizava os respondentes, em nível de frequência, sobre as ações desenvolvidas sobre o tema. Os discentes que não desenvolviam 1 - (nunca) a ação; aqueles que desenvolviam numa escala que variou de 2 (algumas vezes), 3 (quase sempre) e 4 (sempre).

4.1 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

Nesta seção, procura-se coletar as informações gerais sobre os discentes dos cursos do IFMA – Campus Timon.

Tabela 2 - Resumo dos Resultados das Características Sociodemográficas.

Características sociodemográficas			
Perfil do entrevistado		Frequência absoluta	%
Gênero	Feminino	55	78,57
	Masculino	15	21,43
Faixa etária	Até 21 anos	27	38,56
	22 a 30 anos	20	28,57
	31 a 40 anos	10	14,29
	41 a 50 anos	10	14,29
	Acima de 51 anos	3	4,29
Grau de escolaridade	1º ano	18	25,71
	2º ano	27	38,57
	3º ano	25	35,72
Estado civil	Solteiro (a)	44	62,85
	Casado (a)	17	24,29
	União Estável	6	8,57
	Viúvo (a)	2	2,86
	Divorciado (a)	1	1,43
Possui filhos ou dependentes	Sim	39	55,71
	Não	31	44,29
Total		70	100,00

Fonte: Elaboração pelo autor.

De acordo com a Tabela 2, observa-se que 78,57% são do gênero feminino e 21,43% do sexo masculino, na faixa etária temos o seguinte resultado: Até 21 anos (38,57%), 22 a 30 anos (28,57%), 31 a 40 anos (14,29%), 41 a 50 anos (14,29%) e acima de 51 anos (4,29%). No grau de escolaridade, 38,57% 1º ano, 35,72% estão no 3º ano e 25,71% no segundo. Em relação ao estado civil, observou-se que 62,85% são solteiros, 24,29% casados, 8,57% união estável, 2,86% viúvos e 1,43% divorciados. Por último, 55,71% possuem filhos ou dependentes.

4.2 PERFIL EMPREENDEDOR

Tabela 3: Resumo dos aspectos relacionados ao empreendedorismo.

Aspectos relacionados ao empreendedorismo			
Perfil do entrevistado		Frequência absoluta	%
Seu pai ou mãe é/ou foram donos de negócio próprio?	Não	41	58,57
	Sim	29	41,43
Já trabalhou no negócio da família	Sim	15	51,72
	Não	14	48,28
Participou de algum curso na área de Empreendedorismo	Não	48	68,57
	Sim	22	31,43
Conhecimento de algum projeto de empreendedorismo no seu ambiente educacional	Não	50	71,43
	Sim	20	28,57
Participaria de um projeto de empreendedorismo se tivesse oportunidade	Sim	67	95,71
	Não	3	4,29
Considera o empreendedorismo importante para sua futura área de atuação	Sim	64	91,43
	Não	6	8,57
Pensou em produzir um produto ou serviço que possa suprir suas necessidades ou de outros	Sim	61	87,14
	Não	9	12,86
Pensa em desenvolver alguma atividade empreendedora após a conclusão do seu curso	Sim	63	90,00
	Não	7	10,00
Atividade empreendedora que pretende desenvolver	Serviço	40	63,49
	Bem durável	23	36,51
	Total	70	100,00

Fonte: Elaboração pelo autor.

A Tabela 3 apresenta que, 41,43% dos alunos afirmaram, que teve ou já tiveram pais empreendedores, em que 51,72% já trabalharam no negócio da família. 31,43% participaram de algum curso na área de empreendedorismo, 28,57% possuem conhecimento de algum projeto de empreendedorismo no seu ambiente educacional, grande maioria, ou seja, (95,71%), informaram que participaria de um projeto de empreendedorismo se tivesse oportunidade, 91,43% consideram o empreendedorismo importante para sua futura área de atuação, 87,14% já pensou em produzir um produto ou serviço que possa suprir suas necessidades, ou de outros. Por último, 90,00% pensam em desenvolver alguma atividade empreendedora, após a conclusão do seu curso, em que 63,49% apontaram na área de serviço e 36,51% em atividade de bem durável.

4.3 ANÁLISE DAS COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS

Nesta seção, foram realizadas as análises das competências empreendedoras (LENZI, 2008), na Tabela 4 inicialmente, sem as variáveis da escala *Likert*.

Tabela 4: Análise das Competências Empreendedoras.

Análise das competências empreendedoras			
Perguntas		Frequência absoluta	%
Toma iniciativas inovadoras	SIM	54,9	54,90%
	NÃO	45,1	45,10%
Avalia os riscos	SIM	88,7	88,70%
	NÃO	11,3	11,30%
Age de maneira a diminuir os riscos	SIM	87,3	87,30%
	NÃO	12,7	12,70%
Disposição para correr riscos	SIM	97,2	97,20%
	NÃO	2,8	2,80%
Reconhecido por meio de suas ações e resultados	SIM	76,1	76,10%
	NÃO	23,9	23,90%
Estabelece e cumpre prazos	SIM	78,9	78,90%
	NÃO	21,1	21,10%
Transpõe e dribla obstáculos	SIM	90,1	90,10%
	NÃO	9,9	9,90%
	Total	100	100%

Fonte: Elaboração pelo autor.

4.4 ANÁLISES DAS COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS NA ESCALA *LIKERT*

Nesta seção, a análise foi realizada com o auxílio da escala tipo *Likert* de quatro pontos, a exemplo de Clason e Dormody (1994), em que evidenciam estudos realizados com outras opções, paralelas à escala tradicional de cinco pontos, e obtiveram resultados relevantes. O descarte do uso da escala de 5 pontos deu-se devido ao fato de que o ponto de neutro como variável, poderia existir ambivalências e indiferenças sobre os itens do questionário, de acordo com Collings (2006).

Tabela 5 - Análise das competências empreendedoras.

Análise das competências empreendedoras			
Perguntas		Frequência absoluta	%
Desiste em situações desfavorável	NUNCA	40,8	40,80%
	ALGUMAS VEZES	53,5	53,50%
	QUASE SEMPRE	4,2	4,20%
	SEMPRE	1,4	1,40%
Responsável pelos atos e resultados	NUNCA	1,4	1,40%
	ALGUMAS VEZES	18,3	18,30%
	QUASE SEMPRE	19,7	19,70%
	SEMPRE	60,6	60,60%
Conclui tarefas dentro das condições estabelecidas	NUNCA	1,4	1,40%
	ALGUMAS VEZES	14,1	14,10%
	QUASE SEMPRE	39,4	39,40%
	SEMPRE	45,1	45,10%
Consulta especialistas para lhe ajudar em suas ações	NUNCA	7	7,00%
	ALGUMAS VEZES	33,8	33,80%
	QUASE SEMPRE	23,9	23,90%
	SEMPRE	35,2	35,20%
Metas claras e específicas	SIM	19,7	19,70%
	NÃO	80,3	80,30%
Revisa planejamentos	NUNCA	2,8	2,80%
	ALGUMAS VEZES	35,2	35,20%
	QUASE SEMPRE	15,5	15,50%

Análise das competências empreendedoras			
Perguntas		Frequência absoluta	%
	SEMPRE	46,5	46,50%
	NUNCA	7	7,00%
Influencia outras pessoas	ALGUMAS VEZES	35,2	35,20%
	QUASE SEMPRE	38	38,00%
	SEMPRE	19,7	19,70%
	NUNCA	2,8	2,80%
Desenvolve e fortalece rede de relacionamento	ALGUMAS VEZES	25,4	25,40%
	QUASE SEMPRE	21,1	21,10%
	SEMPRE	50,7	50,70%
	NUNCA	2,8	2,80%
Disposto a quebrar regras e superar obstáculos	ALGUMAS VEZES	31	31,00%
	QUASE SEMPRE	23,90	23,90%
	SEMPRE	42,3	42,30%
	NUNCA	2,8	2,80%
Confia no seu ponto de vista	ALGUMAS VEZES	22,5	22,50%
	QUASE SEMPRE	26,8	26,80%
	SEMPRE	47,9	47,90%
	NUNCA	2,8	2,80%
Considera o empreendedorismo importante	SIM	8,6	8,60%
	NÃO	91,4	91,40%
Pensa em produzir um produto ou serviço	SIM	87,1	87,10%
	NÃO	12,9	12,90%
	TOTAL	100	100%

Fonte: Elaboração pelo autor.

A pesquisa nos mostrou que, mais da metade dos respondentes, não vem de uma família que desenvolve ou desenvolveu uma atividade empreendedora, mas, quando questionados sobre a participação nos empreendimentos familiares, o percentual de participação/interação com os negócios familiares superou 75% dos respondentes, caracterizando assim, um interesse pelos negócios.

Um número significativo de respondentes afirma que nunca participou de um curso de empreendedorismo e, deixam claro, em um quantitativo expressivo, o desconhecimento de projetos na área promovidos pela instituição, o que nos pode fazer refletir sobre a estratégia utilizada na promoção de eventos relacionados, mas demonstram interesse em frequentar/participar, o que ficou constatado em quase todos os respondentes da pesquisa, em um total de quase 100%. Questionados sobre as intenções em desenvolver uma atividade empreendedora, os discentes, em sua maioria, se mostraram inclinados a empreender no segmento de serviços.

Na dimensão Conjunto de Realizações identifica-se falha, no que se refere a tomada de iniciativa; em Conjunto de Planejamento, em relação a consulta de especialistas para execução de suas ações, também apresentou um dado a ser melhorado, no que tange a revisão dos seus planejamentos e; na Dimensão Conjunto de Poder, observamos uma baixa frequência em que revela-se uma baixa frequência, quando se trata

da influência sobre outros indivíduos em seus projetos/ações. Estas falhas merecem uma atenção relevante nas ações a serem propostas, para que se possa auxiliar nas melhorias necessárias.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a importância das competências empreendedoras nos indivíduos, pertencentes a uma sociedade, esta pesquisa teve como objetivo responder ao questionamento: “Quais as competências empreendedoras relevantes dos estudantes IFMA – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – Campus Timon?”, em que foi realizada uma pesquisa quantitativa para obtenção de dados relevantes, tratando e analisando os resultados obtidos, de maneira que estes permitiram atingir os objetivos propostos.

A pesquisa nos mostrou que, mais da metade dos respondentes, não vem de uma família que desenvolve ou desenvolveu uma atividade empreendedora, mas, quando questionados sobre a participação nos empreendimentos familiares, o percentual de participação/interação com os negócios familiares superou 75% dos respondentes, caracterizando assim, um interesse pelos negócios.

Um número significativo de respondentes afirma que nunca participou de um curso de empreendedorismo e, deixam claro, em um quantitativo expressivo, o desconhecimento de projetos na área promovidos pela instituição, o que nos pode fazer refletir sobre a estratégia utilizada na promoção de eventos relacionados, mas demonstram interesse em frequentar/participar, o que ficou constatado em quase todos os respondentes da pesquisa, em um total de quase 100%. Questionados sobre as intenções em desenvolver uma atividade empreendedora, os discentes, em sua maioria, se mostraram inclinados a empreender no segmento de serviços.

É importante frisar, que o uso do questionário validado e adaptado de Lenzi (2008) e Costa (2018), foi de suma importância para o desenvolvimento da pesquisa, pois auxiliou na identificação das competências empreendedoras predominantes.

Conforme proposto inicialmente, este estudo e seus resultados são restritos aos discentes do IFMA dos cursos Técnicos de Administração, Eletrotécnica, Eletromecânica e Edificações no Campus Timon. Os resultados obtidos são provenientes das opiniões e afirmações dos respondentes, o que se descarta qualquer pesquisa documental já realizada pelo autor.

A pesquisa apresentou algumas limitações, em detrimento da pandemia de

COVID-19, no que tange as entrevistas dos alunos que, inicialmente planejou-se realizar presencialmente, não foi possível realizar, assim como a visita ao campus que também tornou-se inviável; a conexão com a internet e os aparelhos utilizados para grande parte dos discentes se mostraram um dos grandes empecilhos.

Nesse sentido, desejo que estes resultados contribuam para o desenvolvimento de novas pesquisas científicas, que desencadeiem em propostas que possam promover um ambiente mais consistente em relação ao empreendedorismo no ambiente educacional e o desenvolvimento de competências.

A partir disso, é sugerida, aos futuros pesquisadores, a aplicação de pesquisas, em outros campi/campus, como também em outras instituições de ensino, em seus diversos cursos, não somente no âmbito do médio/técnico, como também no ensino superior, seja, local, regional ou nacional, em que se possa analisar e discutir os resultados e os achados investigados.

REFERÊNCIAS

ANTONINI, J. A.; POLI, O. L. Atividades experienciais: uma metodologia de ensino utilizada no curso de graduação em administração em uma universidade comunitária. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 8, n. 5, p. 33279-33302, 29 abr. 2022. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/47423/pdf>. Acesso em: 04 maio 2022.

BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. Empreendedorismo: conceitos e definições. **Rev. de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, Passo Fundo, v. 1, n. 1, p. 25-38, jan.2014. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistasi/article/view/612>. Acesso em: 10 maio 2021.

BICUDO, M. A. V. (org.). **Pesquisa Qualitativa: segundo a visão fenomenológica**. São Paulo: Cortez, 2011.

BRACHT, D. E.; WERLANG, N. B. Competências empreendedoras: uma investigação com produtores rurais catarinenses. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 101-124, jan./abr. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.14211/regepe.v4i1.130>. Acesso em: 10 maio 2021.

CHEETAM, G.; CHIVERS, G. The reflective (and competent) practitioner. A model of professional competence with seeks to harmonise the reflective practitioner and competence based approaches. **Journal of European Industrial Training**, [S.l], v. 22, n. 7, p. 267-276, 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/03090599810230678>. Acesso em: 15 maio 2021.

CLASON, D. L.; DORMODY, T.J. Analyzing data measured by individual Likert-type items. **Journal of Agricultural Education**, [S.l], v. 35, n. 4, p. 54-71, 1994. Disponível em: <https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.113.2197&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em: 15 maio 2021.

COLLINGS, D. P. **Selecting a questionnaire response scale for student feedback surveys: a comparison of psychometric properties and student preferences among three alternatives**. Perth, Australia: Murdoch University, 2006.

COSTA, G. K. S. C. **Competências empreendedoras como diferencial de competitividade: estudo de caso no Hotel Verdegreen**. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Potiguar, Natal, RN, 2018.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução Magda Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DEGEN, R. J. **O Empreendedor: empreender como opção de carreira**. São Paulo: Pearson Pratices Hall, 2009.

FILION, L. J. Diferenças entre sistemas gerenciais de empreendedores e operadores de pequenos negócios. **Revista de Administração de Empresas - RAE**, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 6-20, out./dez. 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/dJmwgX8NrnXrk9gKBBSRLvL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 maio 2021.

FONSECA, P. R. C. F. **A nova educação profissional para o trabalho no Brasil do Século XXI**. 1. ed. Salvador: Asè Editorial, 2017.

FRANCO, M. M. S.; HASHIMOTO, M. Liderança empreendedora e práticas de Gestão de Pessoas: um estudo sobre a eficácia na promoção do empreendedorismo corporativo. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, São Paulo, v. 3, n. 3, p. 104-128, set./dez. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.14211/regepe.v3i3.121>. Acesso em: 19 maio 2021.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR – GEM. **Empreendedorismo no Brasil**: 2019. Curitiba: IBQP, 2020.

GOLDEMBERG, M. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 6. ed. São Paulo: Record, 2002.

GOMES, D. C. *et al.* Empreendedorismo jovem: da escola para o mercado de trabalho. **Holos**, [S.l.], v. 5, ano 30, p. 324-334, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15628/holos.2014.2220>. Acesso em: 20 ago. 2020.

GUEDES, T. A. *et al.* Estatística descritiva. **Projeto de ensino aprender fazendo estatística**. Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Estatística. Maringá, 2005. Disponível em: https://www.ime.usp.br/~rvicente/Guedes_et_al_Estatistica_Descritiva.pdf. Acesso em: 18 ago. 2020.

GUIMARÃES, J. C. F.; SEVERO, E. A.; VASCONCELOS, C. R. M. (2018). The influence of entrepreneurial, market, knowledge management orientations on cleaner production and the sustainable competitive advantage. **Journal of Cleaner Production**, [S.l.], v. 174, p. 1653-1663, fev. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2017.11.074>. Acesso em: 15 maio 2021.

HAIR, J. F. *et al.* **Multivariate Data Analysis**. vol. 7. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 2010.

HEIDEMANN, L. A.; OLIVEIRA, Â. M. M.; VEIT, E. A. Ferramentas online no ensino de ciências: uma proposta com o Google Docs. **Física na Escola**, [S.l.], v. 11, n. 2, 2010. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/116446/000792476.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 18 maio 2021.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HOSS, O. **Empreendedorismo**: finanças e sucesso. 1. ed. Cascavel, PR: Prof. Osni Hoss, PhD, 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO - IFMA. **Projeto do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio**. Timon-MA, 2015. Disponível em: <https://timon.ifma.edu.br/wp-content/uploads/sites/22/2018/11/ADMINISTRA%C3%87%C3%83O-INTEGRADO.pdf>. Acesso em: 2 nov. 2020.

KATO, M. F. **Avaliação a partir da lógica das competências na educação profissional**: possibilidades. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de

São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/9983>. Acesso em: 18 maio 2021.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEGGÉ, J.; HINDLE, K. **Entrepreneurship: Context, vision and planning**. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2004.

LENZI, F. C. **Os empreendedores corporativos nas empresas de grande porte: um estudo da associação entre tipos psicológicos e competências empreendedoras**. Tese (Doutorado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-15012009-105920/pt-br.php>. Acesso em: 10 mar. 2020.

MAN, T. W.Y.; LAU, T. Entrepreneurial competencies of SME owner/manager in the Hong Kong services sector: a qualitative analysis. **Journal of Enterprising Culture**, [S.l], v. 8, n. 3, p. 235-254, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1142/S0218495800000139>. Acesso em: 10 mar. 2020.

MARCOVITCH, J. **Pioneiros e Empreendedores: a saga do desenvolvimento no Brasil**. Vol. 3. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Saraiva, 2007.

MARCHI, M. O.; SOUZA, T. M.; CARVALHO, M. B. Treinamento e desenvolvimento de pessoas. **Cadernos de Graduação – Ciências Humanas e Sociais**, Aracaju, v. 1, n. 16, p. 29-40, mar. 2013.

MCCLELLAND, D. C. Testing for Competence Rather Than for “Intelligence”. **American Psychologist**, [S.l], v. 28, n. 1, p. 1-14, 1973. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/h0034092>. Acesso em: 10 mar. 2020.

MILKOVICH, G. T.; BOUDEAU, J. W. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Atlas, 2006.

MOREIRA, H. S. A.; MOREIRA, M. A.; SILVA, W. A. C. Dez anos de pesquisa em empreendedorismo apresentados nos Enanpads de 2003 a 2012: análise dos autores engajados na área. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 33-55, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.14211/regepe.v3i1.65>. Acesso em: 10 maio 2020.

NASSIF, V. M. J.; ANDREASSI, T.; SIMÕES, F. Entrepreneurial competences: are there differences between entrepreneurs and intrapreneurs? **Review of Administration and Innovation - Rai**, [S.l], v. 8, n. 3, p. 33-54, 2011. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/4056/competencias-empreendedoras--ha-diferencas-entre-empreendedores-e-intraempreendedores-i/en>. Acesso em: 10 mar. 2020.

NÚÑEZ, L. G. *et al.* Entrepreneurial competences in Primary Basic: Towards entrepreneurship education. **Pensamiento & Gestión**, [S.l], v. 43, p. 150-180, 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Dania-Mejia-Rodriguez/publication/321098764>. Acesso em: 10 mar. 2020.

PAULA, E. V.; BISPO, E. R.; AVELAR, K. S. O ensino remoto como metodologia ativa para o empreendedorismo e a inovação na educação básica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 7.n. 10, p. 1346–1362, out. 2021. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/2667>. Acesso em: 10 mar. 2021.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUEZ, M. V. R. **Gestão empresarial em organização aprendizes: a arte de gerir mudanças**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.

RUIZ, F. M. **Empreendedorismo**. São Paulo: Senac, 2019.

SALIM, C. S.; SILVA, N. C. **Introdução ao empreendedorismo: despertando a atitude empreendedora**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SCHUMPETER, J. A. **A teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Nova Cultura, 1988.

TAVARES, M. A. O empreendedorismo à luz da tradição marxista. **Em Pauta: Teoria Social e Realidade Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 41, p. 107-121, 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta/article/view/36687>. Acesso em: 10 abr. 2020.

TOME, J. M. S. El logro de competencias básicas para la vida laboral / a realização de competências básicas para a vida profissional. **Brazilian Journal of Development**, [S.L.], v. 7, n. 3, p. 25044-25061, 2021. Brazilian Journal of Development. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv7n3-284>. Acesso em: 04 mai. 2022.

TOURANGEAU, R.; RASINSKI, K.A. Cognitive processes underlying context effects in attitude measurement. **Psychology Bulletin**, [S.I.], v. 103, n. 3, p. 299–314, 1988. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/0033-2909.103.3.299>. Acesso em: 10 mar. 2020.

VENKATARAMAN, N. Strategic orientation of business enterprises: the construct, dimensionality and measurement. **Management Science**, [S.I.], v. 35, n. 8, p. 942-962, aug. 1989. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2632149>. Acesso em: 10 mar. 2020.

VERA-SAGREDO, A.J. *et al.* Emprendimiento e innovación en educación técnico profesional: percepción desde los docentes y directivos. **Revista Colombiana de Educación**, [S.I.], v. 1, n. 79, p. 85-108, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17227/rce.num79-8605>. Acesso em: 12 mar. 2021.

YIN, R. K. **Estudo de caso – planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.